cba

PANORAMA do **Mercado** de **Alumínio** 1T25

70 CBA anos

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

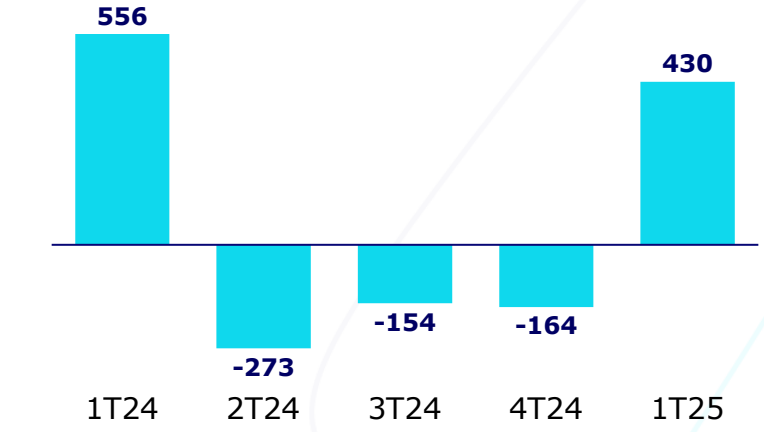
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

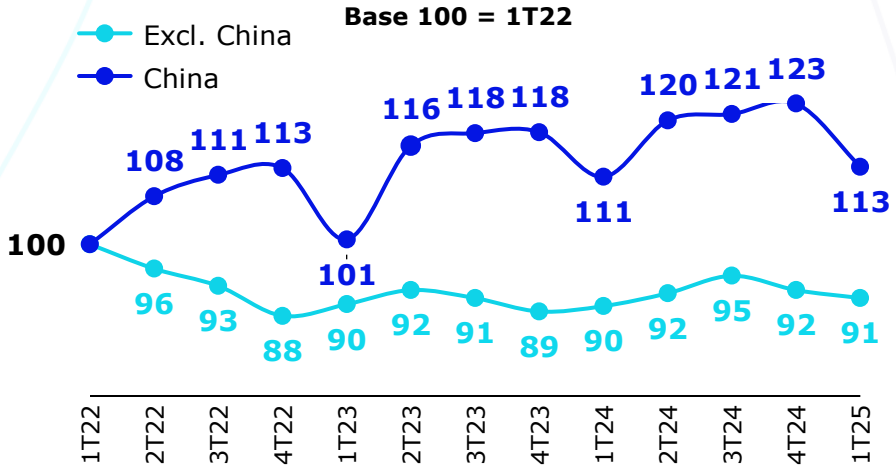
Sazonalidade do Ano Novo Chinês impactou a demanda e o balanço de alumínio no 1T25

BALANÇO GLOBAL[1] (kt) – OFERTA VS DEMANDA



[1] Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



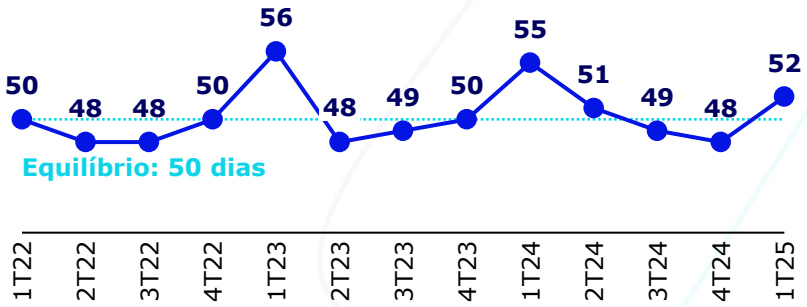
Após três trimestres em déficit, o balanço do alumínio voltou ao patamar superavitário no 1T25. As atividades no mercado foram impactadas pelo Ano Novo Chinês, mas o superávit foi menor do que o mesmo período do ano passado.

Apesar da queda sazonal, a demanda por alumínio primário na China atingiu o maior patamar da história para o período, mostrando a resiliência do mercado frente às incertezas macroeconômicas. No resto do mundo, a demanda também teve desaceleração, mas com resultado melhor que o registrado nos últimos dois anos para o mesmo período.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook Jan* 2025 e Análise da Companhia.
Nota: os números históricos tendem a sofrer variação de acordo com as atualizações do modelo oferta & demanda da consultoria CRU

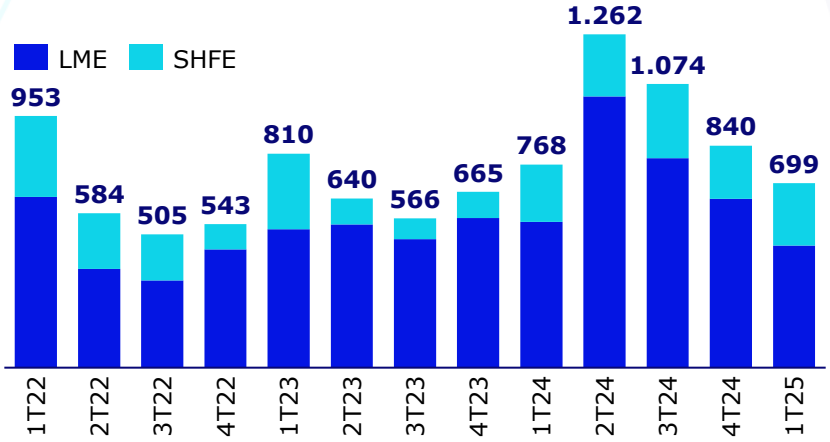
Estoques oficiais totais seguem em queda mesmo com alta nos armazéns da SHFE

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO[1]



Os estoques em dias de consumo sofreram aumento sazonal no 1T25, mas encerraram em um patamar mais baixo do que o registrado nos últimos dois anos.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)

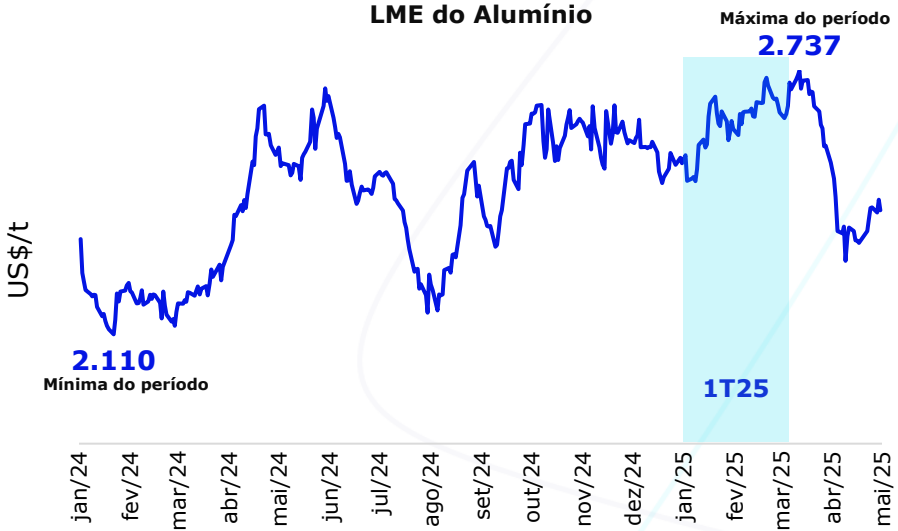


Estoques oficiais seguiram a tendência de queda no 1T25. Armazéns da LME atingiram a menor quantidade de metal desde o 4T22, enquanto a SHFE teve aumento sazonal por conta do Ano Novo Chinês.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook Jan 2025, CRU Aluminum Monitor (Abr 2025) e Análise da Companhia.
Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU
[1]Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | [2]Estoque não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

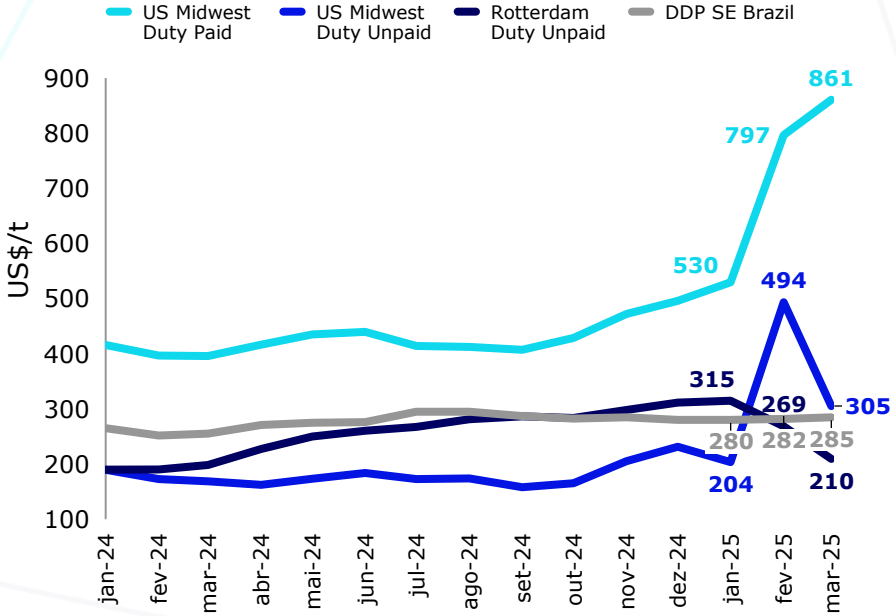
Após registrar maior média trimestral em quase três anos, LME do alumínio recuou frente à guerra tarifária

A LME do alumínio apresentou alta no 1T25 comparado ao 4T24 e ao mesmo período de 2024, atingindo a maior média trimestral desde o 2T22. O preço se sustentou no patamar de $2500-$2700/t durante todo trimestre, mas teve queda no final de março e começo de abril impactado pelo anúncio das tarifas recíprocas de Trump.



PREÇO MÉDIO DO ALUMÍNIO na LME (US$/t)	2.199	2.575	2.627
	1T24	4T24	1T25

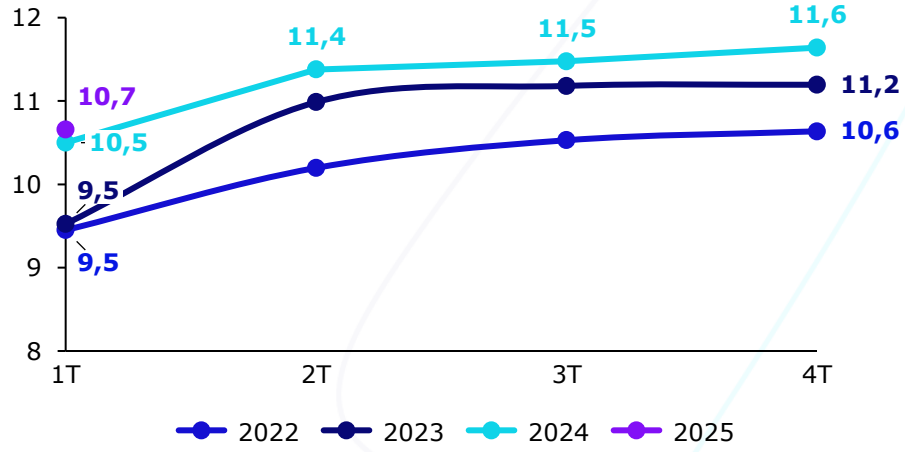
O prêmio Midwest teve forte alta no trimestre, refletindo as tarifas impostas pelos EUA. Já o prêmio Rotterdam recuou frente às preocupações do metal ser redirecionado dos EUA para a Europa, e criar uma sobreoferta na região.



Fontes: Bloomberg, CRU Aluminum Market Monitor Abr 2025, S&P Platts e Análise da Companhia

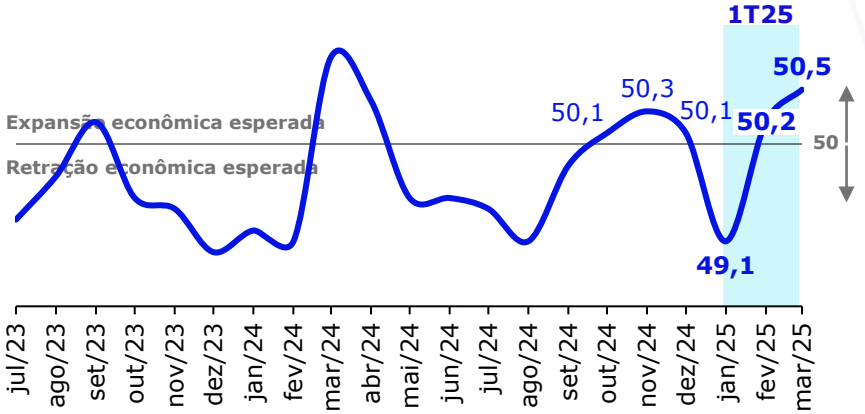
Demanda segue resiliente na China

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



A demanda do 1T25 na China foi a maior registrada para o período na história. Apesar das preocupações com o mercado imobiliário e de construção civil, a demanda vinda da transição energética - principalmente painéis solares - continua gerando resultados positivos.

PMI DE MANUFATURA NA CHINA (NBS)

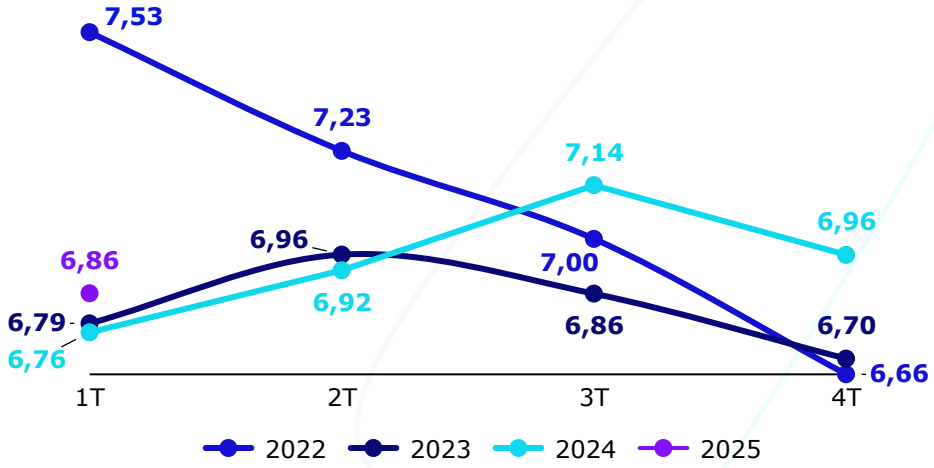


O PMI de manufatura na China atingiu a marca de expansão ecônomica em 5 dos últimos 6 meses, mostrando otimismo no setor industrial. Porém, o escalonamento e efeitos colaterais da guerra tarifária com os EUA pode reverter esse sentimento.

Fontes: *CRU Aluminum Market Outlook Jan 2025, CRU Aluminum Monitor Abr 2025* e Análise da Companhia

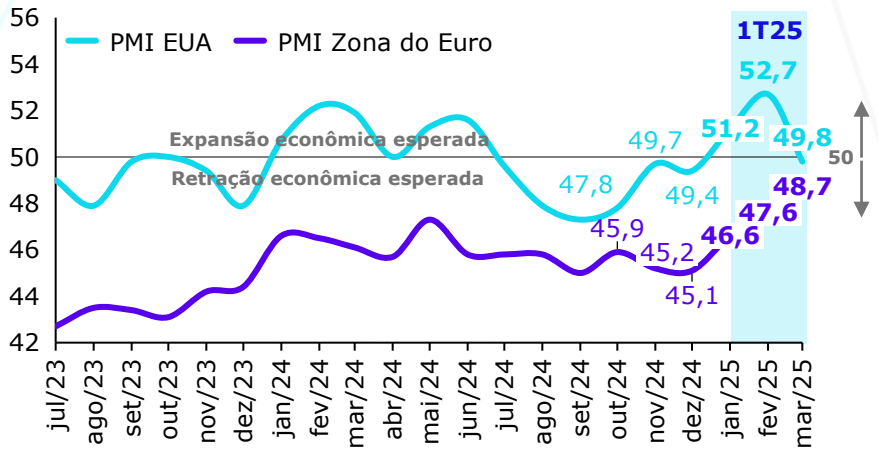
Em meio à incertezas, demanda no mundo ex-China mostra resiliência

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



Apesar das incertezas no mundo fora da China, a demanda do 1T25 foi acima do registrado nos últimos dois anos para o mesmo período.

PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO

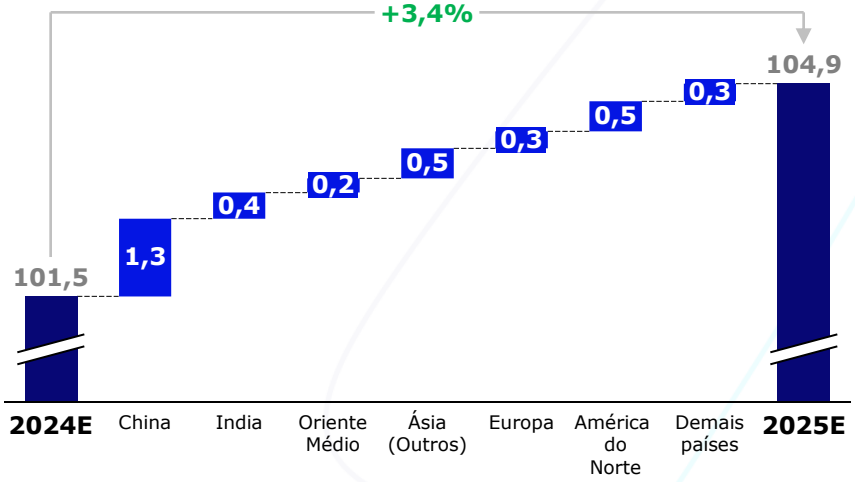


Após dois meses acima da linha de expansão, o PMI de manufatura dos EUA recuou frente às preocupações da guerra tarifária. Por outro lado, na Zona do Euro, o indicador segue em tendência de alta e apresentou, em março, o melhor resultado desde janeiro de 2023.

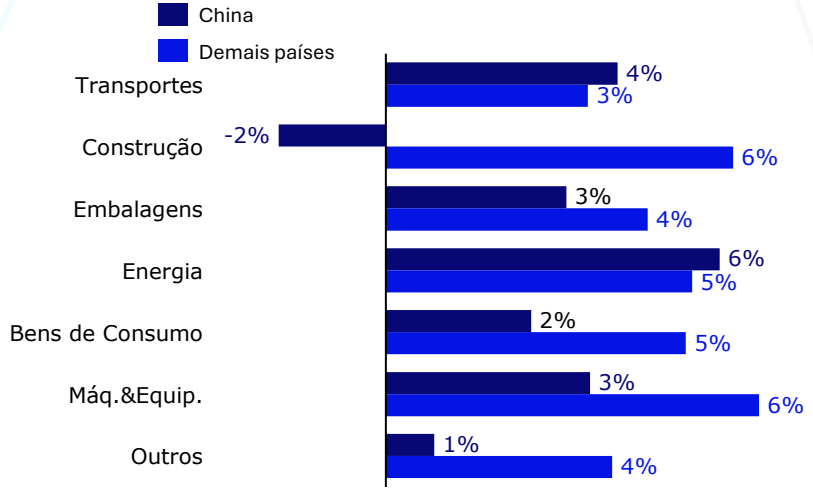
Fontes: *CRU Aluminum Market Outlook Jan 2025, CRU Aluminum Monitor Abr 2025* e Análise da Companhia

Aumento coordenado em todas as regiões impulsiona a demanda total em 2025

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2025E POR SEGMENTO (% a.a.)



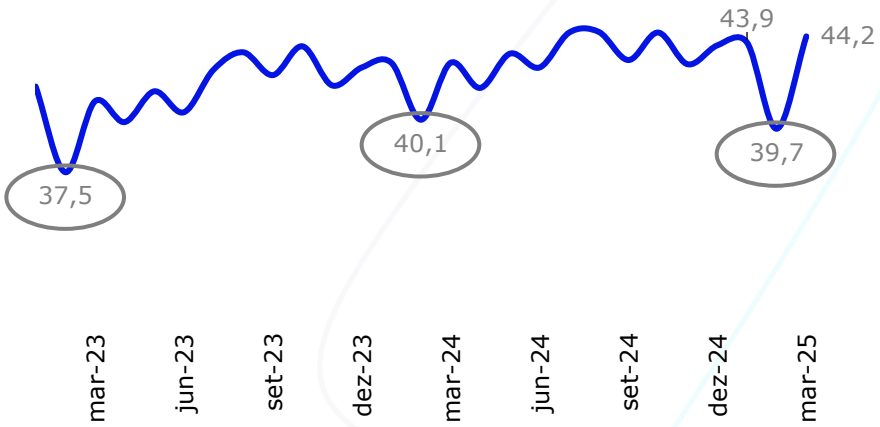
A demanda total por alumínio deve crescer em todas as regiões do mundo em 2025, resultando em uma alta de 3,4% na comparação anual — o maior avanço desde 2021, pós pandemia.

Apesar dos desafios no setor de construção na China, o crescimento de outros segmentos, especialmente energia, deve compensar a retração.
No resto do mundo, projeta-se expansão em todos os setores, embora os efeitos da guerra tarifária possam impactar essas previsões.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook Jan 2025* e Análise da Companhia

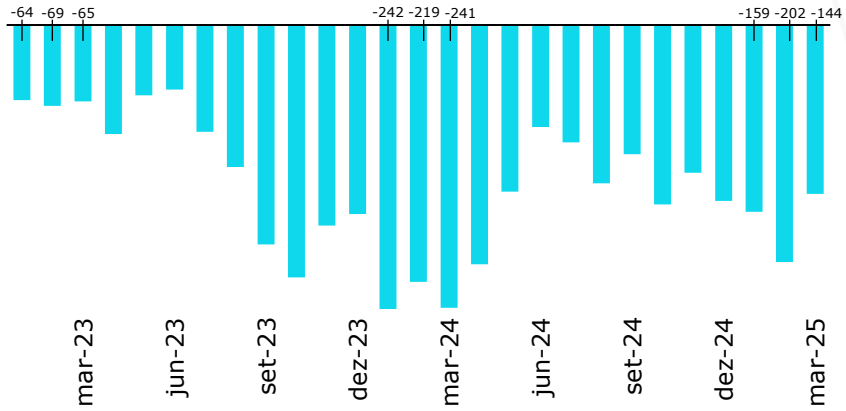
Queda sazonal em fevereiro impactou a produção da China no trimestre

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



Após queda em fevereiro por conta das paralizações durante as festividades de ano novo, a produção de alumínio primário se recuperou em março, atingindo patamares semelhantes aos picos dos últimos meses.

EXPORTAÇÕES *NET* – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



Importações aceleraram no último trimestre comparado com os meses anteriores, mas patamar foi abaixo do visto no mesmo período do ano passado.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook Jan 2025, CRU Aluminum Monitor (Abr 2025)* e Análise da Companhia.

Brasil: Demanda por alumínio segue positiva apesar das incertezas geradas pelos EUA

Produção automotiva cresce 8% no 1T25, impulsionada pela recuperação industrial e renovação de frotas, mantendo a demanda de lingote liga e tarugo.

Com alta de 6% no consumo, setor de cimento demonstra resiliência da construção civil apesar dos desafios econômicos, impulsionada por obras de habitação e infraestrutura.

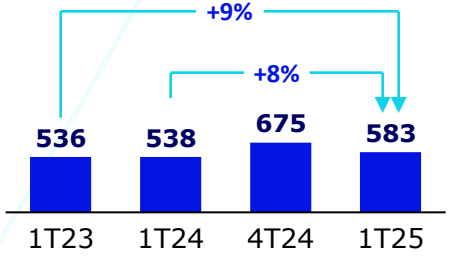
Segundo a FABUS, a produção de carrocerias no 1T25 é a melhor para o período desde 2023, sinalizando a retomada da mobilidade urbana e continuidade do programa "Caminho da Escola".

1T25 tem avanço na matriz energética brasileira com novos empreendimentos e melhorias na infraestrutura de rede favorecendo mercado de cabos de alumínio.

INDICADORES SETORIAIS

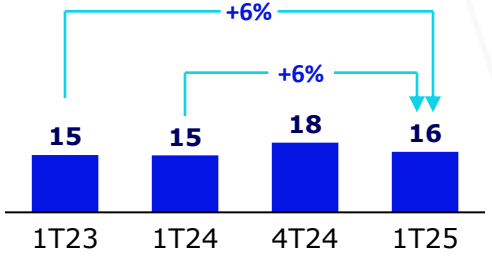
Produção Automotiva

(Anfavea) Mil unidades



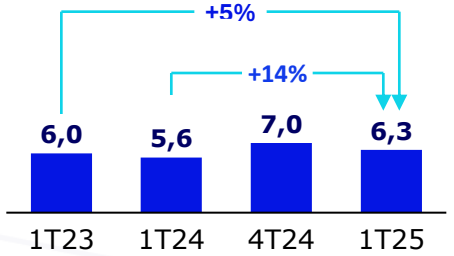
Venda de Cimento Interno

(SNIC) Mil toneladas



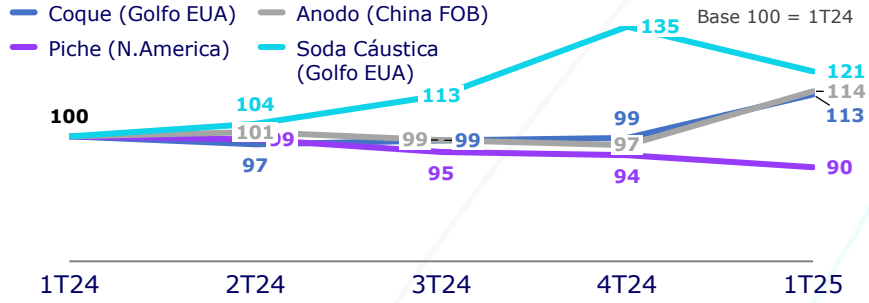
Produção Carroceria de Ônibus

(Fabus) Mil unidades

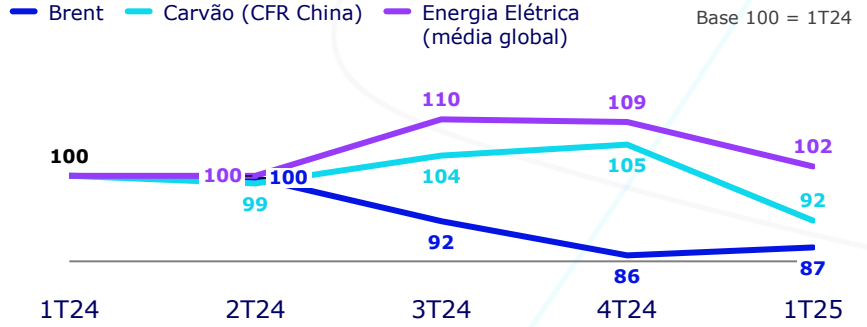


Normalização da oferta e queda na demanda impactaram os preços de alumina no 1T25

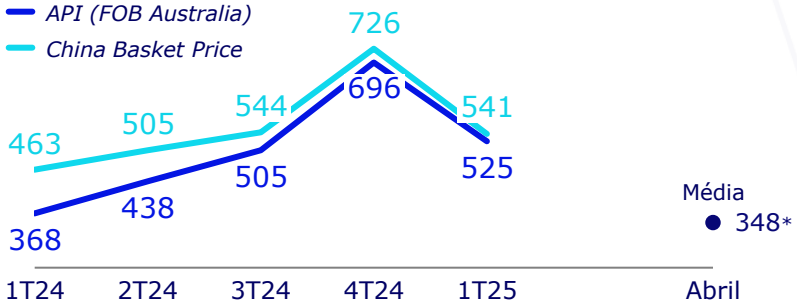
INDEX DE PREÇOS
PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS
PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US$/t)



Reequilíbrio do balanço de mercado da soda nos EUA fez os preços desacelerarem no 1T25.

Na alumina, a normalização das rupturas de oferta e a queda da demanda na China durante o ano novo impactaram o preço no trimestre, que seguiu a tendência de queda em abril.

O preço do carvão na China também teve queda, com estoques em níveis altos e demanda fraca.

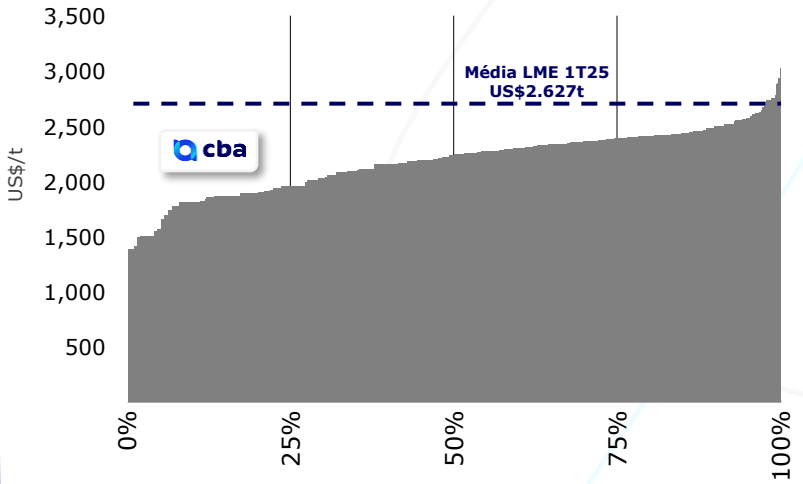
Fontes: *CRU Aluminium cost dashboard quarterly review (Abr 2025)* e Análise da Companhia | *Bloomberg Spot FOB Australia

Movimento sincronizado de redução de custos e aumento da LME impactou positivamente as margens no 1T25

Mesmo com a queda do preço da alumina no 1T25 – reduzindo custos para operações não-integradas - a CBA segue posicionada entre as operações mais competitivas do mundo, no primeiro quartil da curva de custos global da indústria, reforçando a competitividade de custos da Companhia.

Queda do preço da alumina teve impacto positivo nas margens dos produtores mundiais no 1T25. Na China, o preço de energia também teve queda, dando mais suporte para aumento das margens.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 1T25
CRU LIQUID METAL COST (US$/t)



RESTO DO MUNDO

	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	a/a	t/t
CRU **Alumina** Price (FOB Australia) ($/t)	368	438	505	696	525	+43%	-25%
Preço **Energia** Hidro ($/MWh)	26,1	27,2	26,5	26,3	26,5	+2%	+1%
Preço **Energia** Todas fontes ($/MWh)	29,2	29,5	29,0	28,9	29,6	+1%	+2%

CHINA

	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	a/a	t/t
CRU China **Alumina** Basket Price ($/t)	463	505	544	726	541	+17%	-26%
Preço **Energia** @ Carvão ($/MWh)	63,5	63,3	57,4	57,0	49,6	-22%	-13%
Preço **Energia** @ Todas fontes ($/MWh)	63,9	63,6	58,7	58,4	52,5	-18%	-10%

Fontes: *CRU Aluminium cost dashboard quarterly review (Apr 2025), CRU Aluminum Smelter Cost Model Q1 2025* e Análise da Companhia

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

A oferta global de alumínio primário permanece estável e tende a se tornar mais restrita à medida que o cap de capacidade na China se aproxima

Mesmo com a redução dos custos globais com a queda do preço da alumina, a CBA segue entre as operações mais competitivas na curva de custos global

Competitividade da CBA é fortalecida pela geração de receita em dólares e pela estrutura de custos parcialmente vinculada à moeda americana

A expansão da matriz energética brasileira sustenta a demanda por alumínio, especialmente em aplicações estruturais e de transmissão

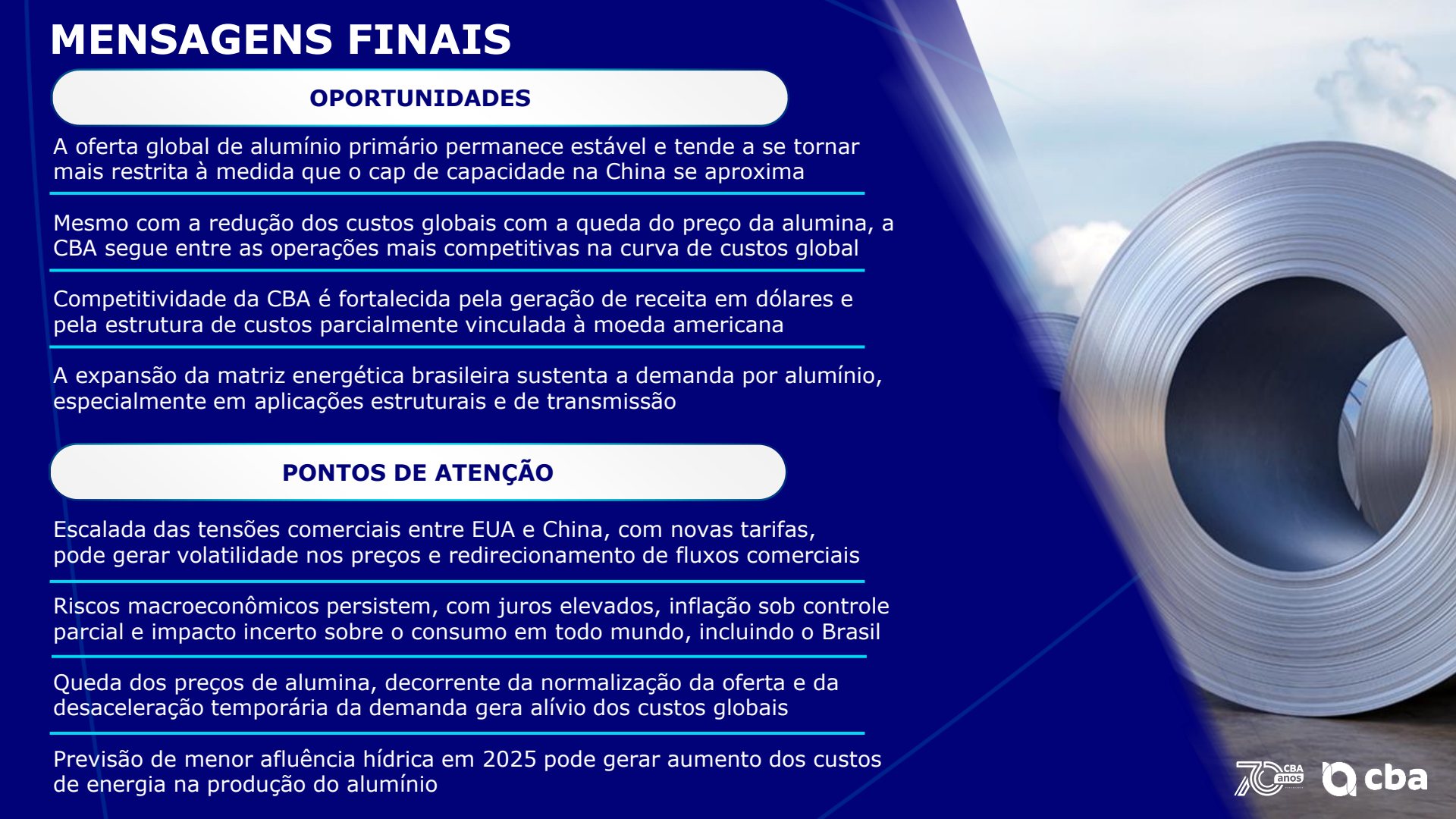
PONTOS DE ATENÇÃO

Escalada das tensões comerciais entre EUA e China, com novas tarifas, pode gerar volatilidade nos preços e redirecionamento de fluxos comerciais

Riscos macroeconômicos persistem, com juros elevados, inflação sob controle parcial e impacto incerto sobre o consumo em todo mundo, incluindo o Brasil

Queda dos preços de alumina, decorrente da normalização da oferta e da desaceleração temporária da demanda gera alívio dos custos globais

Previsão de menor afluência hídrica em 2025 pode gerar aumento dos custos de energia na produção do alumínio



PRINCIPAIS MENSAGENS

Preço do alumínio atinge maior média trimestral desde o 2T22, sustentado por fundamentos sólidos, com destaque para a demanda chinesa. No entanto, o anúncio de novas tarifas pelos EUA no fim de março adicionou volatilidade ao mercado e impactou LME e prêmios regionais.

Demanda chinesa atingiu patamar recorde para o 1T, impulsionada por investimentos em energia renovável — especialmente solar — e estímulos à atividade industrial, que compensam a fragilidade no setor imobiliário.

No Brasil, a demanda por alumínio segue aquecida no 1T25, impulsionada pela recuperação do setor automotivo, avanço na produção de carrocerias de ônibus e resiliência da construção civil. O consumo doméstico permaneceu sólido, mesmo diante de um cenário econômico marcado por incertezas.

Queda nos preços de alumina e energia favoreceu as margens operacionais globais no 1T25. A CBA permanece entre as operações mais competitivas globalmente, posicionada no primeiro quartil da curva de custos.